



VOZ DO SANTUÁRIO

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da Irmandade de Nossa Senhora das Preces Telefone 912 de Galizes	Director e Editor P.º Mário Oliveira de Brito	Redacção e Administração Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra» Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef 22857
--	--	---

ANPAZ

Imaculada Conceição



Celebra-se no dia 8 de Dezembro de cada ano uma festa muito querida de todos os portugueses que de há muito, mesmo antes da definição dogmática da Imaculada Conceição, em 1854, pelo Papa Pio IX, veneram a Virgem Mãe de Deus, toda formosa, sem mácula de pecado original.

Na festa da Imaculada Conceição, bendita Mãe de todas as Mães, celebra-se a festa da Mãe. Esta é uma glorificação da missão da Mãe, da sua missão educativa, em cujas mãos estão, em grande parte, os destinos das Nações.

A mãe, quando é boa — escreveu Maria Sticco no seu delicioso livro «O Dever e o Sonho» — parece a dádiva do Senhor à infância, para se ir ao encontro daquela vida inextinguível de amor que, numa forma ou doutra, tortura todas as idades da vida.

Com a mãe aprende-se a ver a vida através do amor; como pai, através do trabalho, do esforço, da luta.

Ambos representam o limite e, ao mesmo tempo a satisfação dos desejos infantis; e se é a eles que os filhos têm de prestar contas de cada acção que praticam, é deles que esperam consolação quando choram e pão quando têm fome.

O dia da Mãe tornou-se necessário, porque a educação chamada moderna leva à indiferença por toda a autoridade, até pela divina. Para que a vida de hoje bendiga a vida de ontem, é necessário sentir que a vida é um dom sagrado e que os pais são os representantes de Deus.

O modelo perfeito de amor filial

encontramo-lo em Jesus. Trinta anos não pareceram demais ao Mestre Divino para santificar a família e ensinar a submissão aos pais.

Estas são verdades para meditar no dia da mãe, dia para a sua glorificação, dia da festa do lar, que o amor filial enflora, alegre e ilumina. Na festa da mãe ouvimos, toaram pela primeira vez nas montanhas a poesia da inocência, o esplendor duma aurora, a exaltação de quem colabora com Deus na obra da Criação, a alegria duma esperança, o encanto duma flor que desabrocha.

Berços vazios são sinal que o lar não é cristão, que um feroz egoísmo estanca as próprias fontes da vida. O egoísmo, a cobardia perante as dificuldades da vida, a falta de confiança em Deus, a falta de fé fazem com que cada vez sejam mais raras, as famílias numerosas. Esquece-se que Deus as abençoa. Prevalece o critério materialista da vida ao direito de nascer. Triste sinal dos tempos que correm.

O dia da mãe é um dia abençoado — das bênçãos da Imaculada Conceição que caem sobre seus filhos, que somos todos nós, e às quais se juntam as bênçãos das mães da terra, cuja bênção é a bênção de Deus.

Honremos neste dia, de modo especial, a nossa boa Mãe do Céu e saibamos cumprir integralmente os nossos deveres de filhos.

Estrada da Senhora das Preces

Estão quase terminados os trabalhos da construção da nova estrada para um melhor acesso ao Santuário da Senhora das Preces.

Um sonho transformou-se em realidade, graças ao alto patrocínio do Sr. Ministro da Defesa Nacional e à boa vontade dos Serviços Florestais.

Na próxima grande festa da Senhora das Preces que se realiza nos dias 24 e 25 de Maio já os carros e camionetas têm um melhor acesso, uma melhor arrumação e mais largura para maior número de automóveis.

É na verdade um dos grandes e mais urgentes melhoramentos de que o Santuário necessitava. É que a vida do Santuário, para não morrer cristalizada, tem que acompanhar o progresso da vida moderna.

Demos pois graças a Nossa Senhora.



Dr. Vasco de Campos

Foi no dia 8 de Dezembro de 1932 que o Sr. Dr. Vasco de Campos fixou a sua residência em Avô para exercer a sua missão de médico. Celebra, pois, no dia de Nossa Senhora da Conceição as Bodas de Prata da sua espinhosa missão ao serviço da humanidade. Vinte e cinco anos é tempo mais que suficiente para imortalizar uma vida, vivida e consumida em benefício do povo.

Para o Dr. Vasco de Campos a profissão de médico não é apenas um modo de vida, mas sim uma forma de apostolado, ia a dizer até, uma espécie de sacerdócio.

Vive do povo e vive para o povo; não pertence a si mesmo, mas sim à multidão de doentes que o chamam e lhe segredam as suas dores, os seus sofrimentos e lhe confiam a própria vida.

A qualquer hora do dia ou da noite é chamado e lá vai serras fora, arrostando com as inclemências do tempo, indiferente aos perigos, no desejo de salvar preciosas vidas humanas, na ânsia de ser útil ao seu semelhante.

Por isso em cada doente tem um amigo, em cada amigo um admirador. Ao chegar pois a esta curva da sua vida, ao olhar para o passado, deve sentir a sua consciência tranquila por ter sabido cumprir os seus deveres.

A vida não vale pelo muito que se vive, mas sim pelo bem que se faz. Além de ser o médico distinto e sabedor, o Dr. Vasco de Campos tem sido o amigo dedicado de todas as horas, o esposo modelar, o pai exemplar. O seu lar é um santuário onde as virtudes cristãs se cultivam e praticam.

A fidalga vila de Avô pode, pois, na verdade orgulhar-se de albergar dentro dos seus muros um homem de raras virtudes e de grande valor que tem trabalhado incansavelmente pelos seus melhoramentos e pelo seu bem estar e nós, beirões, podemos regozijarmo-nos e sentirmo-nos felizes por possuirmos na nossa Beira, um beirão de alma e coração, cujo prestígio é conhecido em toda a parte e que já teve a honra de se sentar na Assembleia Nacional como deputado da Nação.

Sr. Dr. Vasco de Campos, as nossas sinceras felicitações. Oxalá que ainda festeje as «Bodas de Ouro» e que Deus lhe dê muita saúde e muitos anos de vida para alegria de toda a família e para utilidade de todos nós.



OUÇAM, OUÇAM... QUEM NOS ACODE...

Senhores assinantes, está a terminar o ano de 1957 e há muitos que ainda não pagaram a assinatura deste e doutros anos.

Tenham paciência. Olhem que os tipos da tipografia já mandaram um ultimato à «Voz do Santuário»: ou pagam ou o jornal não sai daqui. Eles querem tinta.

Se não sabem quanto hão-de mandar, mandem de 20\$00 para cima e depois cá se vê.

Como hão-de mandar? Pegam numa nota de 20\$00, metem-na dentro de um envelope, juntam-lhe a direcção que vai no jornal e mandam para cá.

A gente toma nota de todo o dinheiro que se recebe, mas se o dinheiro fica nas mãos dos assinantes, ficamos em branco, como dantes.

Ladrões vestidos de frade

Envergando na vestimenta, simulação do hábito de franciscano, dois cavalleiros andaram em Fátima pensando nalguma maroteira. Não eram, com toda a certeza, nem padres nem religiosos, apesar de como tais se apresentarem. Quer no restaurante onde ficaram hospedados, quer perante as pessoas que com eles contactaram, houve a impressão de que os dois fradinhos «pobres» não eram peregrinos, mas sim malfeteiros disfarçados. Recusando-se a declinar a sua identidade, porque «só se podia dar com licença do superior», exprimiram-se num amálgama de línguas, dizendo-se da Baviera; mas tinham sotaque de autêntico português as poucas palavras portuguesas que pronunciaram. Quando, porém, viram a urgência de sair da Cova da Iria (naturalmente sentiram-se descobertos), falaram português claro e quiseram impor a um carro particular que os levasse imediatamente à estação do comboio...

A "Missa dos Judeus" em Nova Iorque...

Na igreja de S. Salvador, em Nova Iorque, um judeu convertido celebrou a missa das suas bodas de prata sacerdotais.

Trata-se do Padre Artur Kiyber, da Congregação dos Redentoristas. Foi acolitado e assistido, no altar, por outros cinco sacerdotes judeus, como ele convertidos.

A cerimónia assistiram 150 judeus também convertidos, entre os quais o Padre John Osterrécher, autor de vários livros acerca do judaísmo.

No sermão que pronunciou por ocasião do seu jubileu, o Padre Klyber disse que o judeu que se converte não muda de religião, mas aperfeiçoa-a, uma vez que o próprio Cristo disse ter vindo não para abolir a Lei mas sim para a completar.

Partida de farmacêutico a um gatuno

Um farmacêutico inglês, aborrecido porque um gatuno tomara o hábito de lhe roubar leite, todas as manhãs, da garrafa que o leiteiro lhe deixava à porta, resolveu acabar com o abuso de uma vez para sempre: deitou leite numa garrafa, até meio, encheu-a com água e juntou-lhe generosa dose de laxante. Foi remédio «santo»: nunca mais ninguém lhe tocou no leite...

Chouriços de carne de burro

Em Lisboa, na rua Presidente Arraiga, a polícia descobriu que um dono de um talho fabricava chouriços com carne de burro e de cavalo.

A polícia que andava de espreita apanhou-o a fazer os ditos chouriços com a dita carne.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

José Agostinho Luís, da Gramaça;
Abel Alves Marques, Vendas da Esperança — Balocas;
António Mendes Álvaro, Vale de Maiceira;
Manuel Adrião, Cimo da Ribeira;
Cipriano dos Santos, Goulinho;
Albano Dias Fontes, Chão Sobral;
D. Carlota Tavares de Carvalho, Chão Sobral;
Serafim Torres, Aldeia das Dez;
Manuel Diniz Pais, Cimo da Ribeira;
António José, Aldeia das Dez;
D. Maria Mota e Silva, Catraia de S. Paio;
António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez;
Manuel Castanheira, Pomares;
António Lopes, Gramaça;
Anibal Dias Mendes, Vale de Maiceira;
António Marques.
Com 12\$50 António Dias dos Santos, Goulinho.

Com 15\$00 o sr. Alfredo Guilherme Hall, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 os senhores:

José de Moura, América do Norte;
D. Maria da Natividade Marques, S. Sebastião da Feira;
Raul Henrique Figueiredo, Lisboa;
Antonino Lourenço Pacheco, Lisboa.
Com 50\$00 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta Gil Gomes Pereira, Lisboa.
Com 100\$00 o Ex.^{mo} Sr. João Gonçalves Matoso, residente no Rio de Janeiro.
Por intermédio do sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, recebemos: De Joaquim Maria da Silva, Casal da Fraça, D. Rosalina da Conceição Duarte, S. Vicente da Beira; Joaquim dos Santos Caetano, S. Vicente da Beira; Joaquim dos Santos Caetano, S. Vicente da Beira; António Fernandes, S. Vicente da Beira; Manuel Rodrigues Marques, Lisboa; e José Ambrósio, Peireiros, todos a 10\$00.

Considerações a propósito de S. Vicente da Beira

Estes pobres, se não fora a graça de Deus e a saúde que lhes dá — que é o melhor dos bens — mal se compreenderia como eles podem viver!

E os seus filhinhos são robustos, corados, espertos, alegres, insinuantes e são muito engraçados!

A obra de uns 20 metros da porta e onde somos obrigados a passar quase todos os dias, vive um casal com 7 filhos (a mãe, de 44 anos, já teve 15), tendo o mais novito apenas um ano de idade. Os de mais anos a seguir apenas apanham a mãe fora de casa, tratam de enfiar a cabeça pelos vãos do ripado da varanda de onde se não podem safar e armam tal berraria que põem a vizinhança em alvoroço!

Os mais velhos, se algum, do cimo da vila, lhe adrega de passar pela porta e já mais se lhe fizerem caretas — são raros os que escapam sem apanharem uma tosa mestra.

Andavam, aqui há tempos, desconfiados de que lhe queríamos «palmar» uma pequena vaquita malhada que possuem e já se preparavam para ver se conseguiam maneiras de também nos chegarem a roupa ao pelo, tendo-nos desafiado, dezenas de vezes, para um duelo!

— Outros há que nos ficam ainda de toda a espécie e cantam modas que são um perfeito arremedo de quantas telefonias e folclores existem!

Os mais miuditos (entre os quais há uns com o cabelo russo como o nosso!) fazem-nos de veneno! Têm por força que se balouçarem na porta da grade de ferro que dá acesso ao escritório onde nos encontramos, impedindo-nos de escrever, e se formos resolvidos a puxar-lhes as orelhas, erguem os bracitos como a dizerem: faça alto!... e atiram-nos com estas:

«O Zé Laranjo» dá um stão! e a seguir pedem uma caixinha, um papel bonito para fazerem uma estrela, e alguns até chegam a pedir um verso!

É um nunca acabar!...

Eles fazem toda a casta de diabruras, fogem de casa semi-nus desafiando

do o frio e as geadas, armam perrices, atiram pedradas às janelas e perseguem os gatos e as pombas. Têm saúde de ferro, não há mal que os intimide, a contrastar com os filhos dos ricos, que não são nada assim!

Estes não cantam nas ruas nem dançam na Praça, não atiram pedradas, não despem o casaco em público, não bebem água nas valetas da rua, não sobem ao curuto duma árvore a tirar um ninho de pardal, não sabem como se solta um preso numa vinha, e têm medo dos ratos, dos morcegos e das pulgas.

— Como S. Vicente da Beira é uma terra desprovida de indústria — a não ser os sete lagares de fabrico de azeite, dois dos quais são modernizados, em laboração dois meses por ano — os trabalhadores têm muita falta de trabalho, e alguns deles vêm-se obrigados a irem pelos matos à procura de onde fazerem um cestito de carvão para acudirem às precisões mais instantes.

Vale-lhes de muito, para calarem a boca dos filhos, pelo menos uma grande parte do ano, o uso antigo que nos proprietários, ou nos seus rendeiros, ainda hoje persiste que vem a ser uma espécie de Socialismo, humanista e cristão, a saber:

Além de lhes facultarem o aproveitamento das espigas que escapam da ceifa das searas, podem também apanhar as azeitonas que caírem ao chão até ao dia de Todos os Santos, e dos produtos colhidos tais como o azeite, o centeio, trigo, milho, em associação com o feijão e abóboras, melancias, e até muitas vezes a batata, são-lhes entregues em comparticipação.

Pode assim desta forma, o trabalhador, resistir mais um pouco às agruras da vida, e os proprietários também não ficam a perder, porque, até mesmo, por ser assim, Nosso Senhor faz render muito mais as searas e multiplica os outros produtos.

— Há também ainda uma arreigada fé de que com o rolar dos tempos, S. Vicente da Beira há-de vir a melhorar muito, jámais com a vinda da prometida electricidade, incentivo da indústria sem a qual hoje os povos não podem progredir. Há-de então elevar-se muito o nível de vida e a situação daqueles a quem Deus dá a roupa conforme o frio. E essa Bandeira que para aí está esquecida e humilhada há-de também depois voltar a tremular, magestosa e altiva, anunciando um novo Município, na fachada principal dos nossos Paços do Concelho!

Assim seja.

Casa da Cerca — 1957.

JOSEÉ LOURENÇO

Se todos os assinantes assim fossem...

De Africa, Songo, recebemos uma carta da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Emilia Figueiredo Cordeiro com um cheque de 150\$00 para pagamento das assinaturas em atraso e o excedente para o futuro.

Muito agradecido e que todos os outros assinantes façam o mesmo.

Notícias de S. Vicente da Beira

Em 27 de Outubro — dia de Cristo Rei — faleceu o Ex.^{mo} Senhor Major Jaime Duarte da Fonseca Fabião, deixando viúva a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Cunha Pignatelli da Fonseca Fabião (ambos dignos representantes da Família Cunha, que sempre teve aqui grande preponderância).

Tinha 75 anos de idade. Actuou nos campos da Flandres, quando da primeira Grande Guerra e era muito estimado, deixando em todos os que com ele conviveram, a maior saudade.

Católico praticante, comungava quase todos os dias, sendo o seu funeral uma grande manifestação de pesar. Conduzindo a chave da urna o Sr. Dr. Álvaro de Gamboa, de Alpedrinha, e a espada e as condecorações do finado, o oficial reformado Sr. João Lino Lopes.

Teve officio e missa de corpo presente a que assistiram 5 sacerdotes.

A desolada viúva, a seus cinco filhos e principalmente à menina Maria do Céu, muito estimada assinante da «Voz do Santuário» e a toda a família enlutada aqui lhe deixamos expressas as nossas mais sentidas condolências.

Em 10 de Novembro teve lugar a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo inúmeras comunhões de crianças da primeira comunhão e de adultos, sendo pregador um muito digno Rev.^o Redentorista, da cidade de Castelo Branco.

Foram celebrados dois casamentos na nossa igreja, cujos noivos ostentam os seus nomes próprios de origem «Bíblica». Um deles chama-se Adão e o outro, Tobias!

Também em 28 de Outubro, por procuração passada ao pai da noiva, se realizou aqui o casamento do assinante da «Voz do Santuário», sr. Francisco Boaventura Agostinho, residente no Colono de Cela — Angela — filho do Sr. Boaventura Agostinho (já falecido) e da Sr.^a D. Josefa Matias Agostinho, com a menina Laurentina Dias Gama, filha do Sr. Clemente Gama e da Sr.^a D. Celeste Dias Gama, tendo sido padrinhos por parte do noivo, seu irmão João Ventura Agostinho e esposa a Sr.^a D. Maria Rito Rodrigues Agostinho, e da parte da noiva o Sr. Joaquim Ramalho e sua esposa Sr.^a D. Maria Natividade Lino Ramalho.

A noiva, que vai brevemente juntar-se a seu marido naquela parte da África, desejamos-lhe feliz viagem e que Nossa Senhora das Preces lhes abençoe o lar e o seu labor.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Convertiu-se ao catolicismo "o herói de Xangai"

HONCOM, 20 — Convertiu-se ao catolicismo o general Chang Fa-kuei, antigo comandante do IV exército chinês. O general adquirira grande reputação militar pela sua defesa de Xangai, em 1937, frente aos japoneses.

— No povo (anexo desta freguesia) e Tripeiro, foi restaurado o antigo Oratório das Almas, na encruzilhada, da qual se vai para a povoação de Almaceda.

— Grassa também aqui, com certa intensidade, a «gripe asiática», mas felizmente, de carácter benigno.

— Fazem anos: dia 17 de Dezembro, a Sr.^a D. Alda Moreira Pais, esposa do nosso novo assinante Sr. Albano Pais, de Lisboa, o qual faz também anos, dia 9 do próximo mês de Janeiro.

18-11-1957.

JOSÉ LOURENÇO

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Anedotas

Um casal de velhinhos, antes de dormir, escondia a caixa de dinheiro cada noite em lugar diferente, com medos dos ladrões.

Uma noite uma quadrilha cercou a casa. O chefe mandou-os esperar. Subiu ao quarto dos velhos, fez cócegas no pé do marido e perguntou-lhe baixinho:

— Onde pusemos a caixa?

— No forno, já não te lembras?

O gatuno saiu em direcção ao forno.

O velho para a companheira:

— Falaste comigo?

— Eu não!

— Então cala-te, vou defender os nossos bens.

Pé ante pé, deu com o ladrão no forno, de costas para fora. Falou-lhe em voz baixa:

— Vai passando o dinheiro, eu aparo!

O ladrão obedeceu e, acabado o roubo, o velho fechou-se bem, enquanto o chefe se reunia aos outros:

Surpresa: — Eu não recebi nada! — Eu também não! Palavrões, cacetadas, sangue. E os velhinhos a rir...

Uma criada despede-se dos seus amos por incompatibilidade de génio com a senhora da casa e pede um certificado.

— Que queres que eu diga? — pergunta a senhora.

— O que a senhora quiser... Basta que diga ter eu tido paciência para a suportar durante três meses...

De um cristão a um judeu:
Na SEGUNDA não te pago,
Para me não estriar.
A TERÇA, é dia aziago,
Também não te posso pagar.
Na QUARTA, Cristo acusaste,
Foi na QUINTA que o prendeste,
Na SEXTA o crucificaste.
O SÁBADO guardas tu.
O DOMINGO, guardo eu.
Busca outro dia, judeu,
Que não seja desta conta,
Para me livrar da afronta
E pagar o que é teu.

NATAL

Um Anjo anunciou: *Avé Maria!*

...Um sorriso de Luz rasgou a Treva
E a voz do silêncio fez-se Grito.

O Tempo, desde então, é — ó — Depois
E tudo o que era vago foi Certeza.

O Verbo, num prodígio, se fez — Alma
E a Alma, num prodígio, se fez Verbo.

Só um sorriso iluminou o mundo;
Uma palavra só, deu-lhe Futuro!

A vida era combate — ficou Calma;
A vida era o Acaso — ficou Vida;
A vida era o instinto — ficou Alma.

O Homem era pedra — ficou Sangue;
O Homem era fera — ficou Homem;
O Homem era corpo — ficou Alma.

Que prodígio tão grande, tão profundo!
— O simples nascimento dum Menino
Além de explicar o mundo ao mundo
Devassou-lhe os caminhos do Destino...

— Homem, esta é a Noite de Natal
Esquece um pouco as ambições da vida,
Apaga da tua alma pervertida
As dedadas impressas pelo Mal...

Homem, esta é a Noite de Natal!
Homem, esta é a hora prometida!

Os atalhos da vida são porquê
E os caminhos do Tempo são cansaços
Onde a Alma, perdida, sente fome...

Homem, pois tu não sentes, tu não vês?!
Tu não sentes Jesus abrir-te os braços
E pedir-te que vivas em Seu Nome?

Vê o nome de Deus em cada coisa,
Vê o nome de Deus dentro de ti
E tudo o que é tumulto será Calma!

Se pretendes que a Vida seja Paz
Deixa Jesus nascer na tua casa,
Deixa-O viver em ti — e viverás
A Hora de Natal na tua Alma!

JERÓNIMO BRAGANÇA

Mensagem do Natal



Dentro de poucos dias celebra-se em todo o mundo a grande festa do Natal, do nascimento do Salvador.

Mais uma vez as igrejas preparam o humilde presépio, os sinos entoam hinos de alegria e nos corações de toda a gente se repercute aquela mensagem divina que há perto de dois mil anos os anjos entoaram pela primeira vez nas montanhas perto de Belém: *Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens.*

Renovando-se há tantos anos esta festa, parece que o mundo deveria estar cada vez mais santo e que o progresso deveria trazer a felicidade aos povos.

Afinal... é precisamente o contrário. Os povos odeiam-se, vive-se numa atmosfera de incerteza, progride-se na arte de saber matar, sem escaparem os próprios inocentes e tudo parece indicar que se cami-

nha, a passos largos, para a destruição da humanidade.

Porquê? Os homens não vivem em paz porque não dão glórias a Deus.

Gloriam-se a si mesmos dos seus feitos e das suas descobertas, atribuem aos seus méritos a ciência que só de Deus pode vir; procuram desvendar os segredos da natureza, repudiando o Autor da mesma natureza; descobrem as leis que regem os astros e que formam os atmosferas e procuram convencer-se de que tudo se fez por acaso, sem que haja um Deus, autor da vida e de todas as coisas criadas.

Os céus cantam a glória de Deus, todos os seres criados entoam hinos ao seu Criador. Só o homem, cheio de soberba e vaidade, de prevenção e de orgulho, destoa do coro universal julgando-se igual a Deus.

Aproxima-se o Natal. Oxalá que os homens acordem e ouçam de boa vontade a mensagem dos anjos.

Os corações dos homens andam tão cheios das coisas deste mundo que não há lugar para Deus, para Aquele que lhes traz a paz e a felicidade.

Será mais uma festa que passa, sem deixar atrás de si um rasto de luz.

Que a Estrela que guiou os Magos, ilumine as inteligências daqueles que têm olhos e não querem ver a luz da verdade, têm ouvidos e não querem ouvir a voz de Deus, têm coração e não querem amar a Deus do Amor, Aquele que dos céus à terra enfim desceu, para subtrair os mortais da terra ao céu.

Padroeira de Portugal

O dia 8 de Dezembro é dia de festa para nós cristãos e para nós portugueses.

Como cristãos celebramos a festa da Imaculada Conceição, do primeiro privilégio que foi concedido àquela que devia ser Mãe de Deus: a sua concepção sem a mancha do pecado original.

Todos os filhos de Adão nascem com esta triste herança, mas não convinha que Aquela que havia de ser a Mãe de Deus fosse manchada. Era preciso um milagre? Mas Deus podia fazê-lo e fê-lo para que a sua Mãe fosse a mais santa de todas as criaturas e em todos os tempos fosse cheia de graça.

A concepção imaculada foi a primeira grande graça que deu origem a todas as grandes maravilhas que fizeram de Nossa Senhora a bendita entre todas as mulheres.

Por isso a Igreja canta neste dia: Toda sois formosa, ó Maria e a mancha original não existe em Ti.

Como portugueses festejamos o dia da nossa padroeira.

Portugal desde o berço da sua nacionalidade foi consagrado a Nossa Senhora.

D. Afonso Henriques tomou-a como advogada e protectora do seu reino.

D. João IV por provisão régia de 25 de Março de 1646 perante as cortes reunidas em Lisboa, proclamou a Nossa Senhora da Conceição padroeira dos nossos Reinos e Senhorios.

Na verdade Ela bem merecia esta

distinção porque através dos tempos foi sempre a grande estrela que guiou os nossos marinheiros através de mares nunca dantes navegados; foi a sua protecção que ajudou os nossos reis a dilatar a Fé e o Império; foi Ela a grande vencedora de Aljubarrota e de outras batalhas para expulsar os inimigos de Deus e dos portugueses das terras de Santa Maria.

Os portugueses foram sempre devotos de Nossa Senhora.

Portugal está cheio de capelas, de Igrejas, de Santuários dedicados a Nossa Senhora. São testemunhos que atestam os grandes favores de Maria Santíssima e o grande amor que os portugueses lhe tributam.

Senhora da Conceição,
Não tens povo mais amigo:
Inda o reino era criança,
Já ele andava contigo.

Senhora da Conceição,
Ó Padroeira! Ó Madrinha!
Não nos deixes ficar sós:
Não queiras ficar sózinha.

Senhora da Conceição:
Como guardaste o menino
Aos teus braços, ao teu colo
Resguarda o nosso destino.

Olha o mundo redondinho
Que o Menino tem na mão;
— Faze o mesmo a Portugal,
Senhora da Conceição.

ATENÇÃO LISBOA

Conforme se anunciou na «Voz do Santuário» do mês passado, vai realizar-se no dia 18 de Dezembro pelas 9 horas da noite, uma reunião de todas as famílias da freguesia de Aldeia das Dez e que vivem em Lisboa, a qual se realizará na casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, ao pé da Avenida da Liberdade.

Desde já convidamos todos os filhos de Aldeia e suas famílias a tomar parte na dita reunião.

Sabemos que a notícia que já foi publicada foi bem acolhida e está a despertar grande entusiasmo. Por isso é de esperar que ninguém falte.

Aldeia das Dez

CASAMENTOS — No mês de Outubro realizou-se o casamento do sr. Manuel Simões Neves, natural de Avô, com a menina Maria Dolores Mendes, residente em Aldeia das Dez.

— No mês de Novembro realizaram o seu casamento o sr. António Gouveia Dias com a sr.ª Maria da Encarnação Marques, ambos naturais e residentes no lugar do Avelar; Alfredo Moreira Cristóvão com a menina Fernanda Nunes da Silva, ambos residentes no lugar de Aldeia; Fernando Alves Madeira, com a menina Maria de Lurdes Cristóvão; António Guilherme dos Santos, resineiro, do lugar da Aldeia, com a menina Olinda Fernanda Marques, do lugar do Cimo da Ribeira; e Manuel Damásio Martins, do lugar da Gramaça e residente no Goulinho, com Laurinda da Conceição Dias, do lugar do Chão Sobral.

FALECIMENTOS — No dia 4 de Novembro, no Cimo da Ribeira, faleceu a sr.ª Maria da Assunção, de 80 anos de idade, viúva de Francisco Marques.

No dia 23 de Novembro, no lugar de Aldeia, faleceu o sr. António Carvalho Mendes, de 40 anos de idade, casado com a sr.ª Gracinda de Jesus Mendes, filho do sr. António Mendes de Oliveira e Maria Rosa.

CORREIOS — Em virtude de não haver quem tome conta do Posto dos Correios, este vai encerrar por estes dias, causando grandes transtornos à freguesia.

ESTAÇÃO REGIONAL DOS C. T. T. — Fomos informados oficialmente de que vai ser criada nesta localidade uma estação regional dos C. T. T.. Apenas depende de se arranjar casa para os serviços e para o empregado.

Desta maneira a freguesia ficará melhor e mais bem servida.

Regoziamo-nos com a notícia, pois sabíamos que os C. T. T. não deixariam de atender os nossos pedidos a bem do povo.

De sapateiro a aviador

Um sapateiro alemão conseguiu à custa de muitos trabalhos e dificuldades construir um avião. O pássaro, como ele chama ao avião, pesa 230 quilos e atinge a velocidade de 170 quilómetros por hora.

Para a Obra de Assistência

Da Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Pereira Gomes, de Lisboa, 50\$00; dois frangos que foram oferecidos e vendidos por 26\$50. A Ex.ª Sr.ª D. Lúcia Amaral, Aveiro, mandou entregar 50\$00. O sr. João dos Santos Amaral, residente em Cantanhede, enviou para o Posto Médico, 500\$00 e para a Senhora das Preces, 200\$00.

Muito agradecido e que Deus o ajude e a toda a família.

Greve na Bélgica provocada pelos pulgas!

Em virtude da gerência duma tipografia de Turnhout não ter tomado medidas para deter uma enxurrada de pulgas que invadiu os locais de trabalho, o pessoal acaba de se pôr em greve.

Já sofreu 52 operações

Na Inglaterra uma criança de nome Ivone que tem apenas 9 anos, já sofreu 52 operações. Desde que nasceu até agora, os médicos têm feito tudo para a conseguir salvar da morte.

Já anda na escola e os médicos esperam poder curá-la.

HOTEL para passarinhos em Nova Iorque

Foi recentemente inaugurado, em Nova Iorque, um hotel para passarinhos, primeiro estabelecimento do género, ao menos nos E. U.. Consiste numa grande gaiola exposta ao sol e compreendendo 200 poleiros. Assim, os canáriosinhos de estimação podem ir, com os donos, passar o fim-de-semana àquela cidade. O «Hotel» também recebe «hóspedes» à semana e ao mês, com direito, além do poleiro, a duas refeições por dia, as quais incluem pilulas de vitaminas, biscoitos, gomos de laranja e folhas de couve à descrição...